

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 9.º

DOMINGO, 17 DE JULHO DE 1898

N.º 437

COMMISSARIO REGIO DE MOÇAMBIQUE

Os jornaes da opposição, faltos de assumpto palpitante, pretendem levantar um grande barulho, a pretexto do decreto ultimamente publicado pelo ministerio da marinha, e em que se definem as attribuições dos commissarios regios. N'esse decreto, como deixamos dito, regulam-se os poderes d'esses funcionarios, poderes que ficam eguaes aos que tem os ministros, em tudo que não exija a sancção regia. Em casos especiaes, os commissarios regios pedirão para a metropole a necessaria auctorisação, que sem demora lhes será concedida ou recusada. Eis a summula do decreto de 7 de julho.

O commissario regio de Moçambique, o valoroso major Mousinho d'Albuquerque, ao ter noticia da publicação do decreto, pediu a sua exoneração, allegando que d'elle lhe podia resultar desprestigio, ou significar manifestação de desconfiança por parte do governo. Immediatamente o governo lhe respondeu nos termos que acima deixamos indicados, sobre a doutrina e fins do decreto, e mais uma vez lhe assegurou que continuava depositando toda a confiança no illustre e brioso official. Eis os factos, em toda a sua singeleza e nitidez.

O governo tem dado a Mousinho de Albuquerque as mais inequivocas provas de confiança e deferencia. Publicou um decreto regulador das attribuições dos commissarios regios, por se ter reconhecido necessario fixar essas attribuições, para não haver duvidas nem incertezas, e para que não possam dar-se conflictos entre o poder central e os seus delegados na administração ultramarina. O commissario regio de Moçambique, militar activo e brioso, julgou-se melindrado na sua auctoridade e assim o fez sentir, pedindo ao governo a sua exoneração. Este, cavalheirosamente explicou a Mousinho quaes as intenções e qual a doutrina fixada no decreto de 7 do corrente, fazendo-lhe ver que longe de existir motivo para que o commissario regio de Moçambique pudesse melindrar-se, o governo tem por elle toda a consideração, aprecia á devida altura os incontestaveis e brilhantes serviços do valente e heroico official, e continua a dispensar-lhe toda a sua confiança.

Eis o que sabemos sobre este caso de Mousinho d'Albuquerque, até á hora em que escreve-

mos. D'elle pretendem jornaes opposicionistas tirar conclusões, e não só combater o governo, mas o que é mais, pretender envolver o nome do augusto chefe do Estado, em uma simples questão, que é de exclusiva responsabilidade ministerial. Julgou o governo necessario, julgou-se indispensavel regular os poderes e attribuições dos commissarios regios. A que vem pois, pretender-se envolver em acto puramente governamental e de responsabilidade governamental, quem é completamente alheio ao assumpto?

Quanto ao commissario regio de Moçambique, não sabemos, até á hora em que escrevemos, a resposta por elle enviada, ou se já respondeu, ás observações tão correctas, como honrosas para Mousinho d'Albuquerque, feitas hontem em telegramma por parte do governo. Insistirá o brioso e valente militar pela sua exoneração? Não sabemos. O que podemos assegurar é que Mousinho d'Albuquerque, sem sombra de desdouro, nem quebra da sua dignidade como commissario regio, pode manter-se no seu posto, não só porque o decreto o não magoa, mas porque o governo lhe deu as mais leaes e terminantes explicações, e lhe assegurou a sua inteira confiança. No uso do seu direito, e em satisfação de uma reconhecida necessidade, publicou um decreto. Porque subsistem as razões que o determinaram esse decreto tem de ser atacado e cumprido. Pelo que se refere ao commissario regio de Moçambique, o governo que lhe tem dado tantas provas de consideração e deferencia, mais uma prova lhe deu agora, mostrando-lhe que não tem motivo para solicitar a sua exoneração.

Instará Mousinho d'Albuquerque por essa exoneração? Não o sabemos, mas o que sabemos é que o governo cumpriu o seu dever, e que tem dado ao commissario regio de Moçambique evidentes provas de deferencia e confiança que n'elle deposita.

Por ser interessante para a historia dos processos opposicionistas, que se estão empregando contra o governo, transcrevemos do artigo de hoje do nosso collega «Universal», os seguintes trechos:

Não deixa de ser curiosa a historia d'esta nova e triste intriga.

Ha muito tempo que ouvimos dizer, á bocca pequena, que o

commissario regio de Moçambique seria a rocha Tarpeia que faria sossobrar a nau ministerial. Até que ultimamente nos chegaram os echos da repetição das mesmas scenas que em 1893 colheram de surpresa o sr. José Dias Ferreira, determinando a queda do seu gabinete.

Tratava-se de uma nova conspiração palaciana, em que preponderavam os mesmos elementos de 1892 e 1893.

As ultimas noticias de Moçambique e a franca resolução do governo de não se deixar envolver em novas aventuras bellicas, fizeram prever aos pretendentes á successão do poder inevitaveis dissidencias entre o sr. ministro da marinha e o seu delegado na Africa oriental.

Desde logo puzeram-se em movimento os principaes chefes da pretendida emboscada.

O projecto consistia em crear em volta do monarcha uma atmosfera contraria á demissão de Mousinho de Albuquerque, indicando-o como principal esteio das instituições, devido á auréola que conquistou com o feito de Chaimite.

Apellar-se-hia até aos sentimentos de gratidão do augusto Chefe do Estado pelo official que se lhe mostrava devotado.

Assim, tudo se preparava para que, se um dia o governo se visse constrangido a levar á assignatura real o decreto da exoneração do commissario regio de Moçambique, encontrasse reluctancias ou recusas, que fatalmente determinariam a queda do gabinete.

Parece mesmo que estava já combinada a distribuição das pastas entre os successores.

Até que veio o decreto de 7 do corrente precipitar os acontecimentos, desconcertando um pouco os conspirados, que se vão agora denunciando na sua actual campanha, na imprensa, tão desconcertada qua bem mostra que foram colhidos de surpresa.

E' de crer que tenham perdido a partida. Desde que ficou descoberta a intriga, o proprio monarcha saberá acautellar-se contra semelhantes ciladas.

A simples transcrição dispensa commentarios.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 14 de Julho

São dez horas e 30 minutos da noite. Ouço ali fóra, na varanda, fallar-se em uma cataplasma para uma doentinha que aqui tenho em casa, pois, fran-

camente, antes queria, a estas horas, levar uma cataplasma de linbaga, ainda mesmo que fosse no fundo das costas, do que escrever-lhes agora esta carta. E sabem porque?! Por que eu nem sei se estou frito, se estou assado, se estou cozido, ou se estou afogado; no que eu estaria melhor, seria de *escabexel*!

Ha tres dias, que ando por fóra de casa, em trabalhos de escripturação de processos, de alumnos do Seminario de Braga para entrarem á proxima ordenação geral, e, amanhã, ali irei, querendo Deus, colaborar em o processo de habilitação do meu sympathico amigo, e estimavel patricio, Augusto José da Cunha, um dos novos, que mais me captiva, e que até me penhora por eu ter occasião de lhe ser util. Que bom rapaz ali se creou, e que bom padre ali se está a formar!... Bastal Que o não vá melindrar eu com esta corrente vertiginosa de letras, que aqui von incolchetando por estes linguados fóra.

Só na Silva estivo eu quasi dous dias; e ali estava-se bem, muito bem, na companhia de um amigo da infancia, na convivencia de uma familia distinctissima por todas, e em todas, as razões; e a trabalhar para a ordenação de um novo Presbytero, que é uma perola, que é um bom rapaz, que ha-de ser um bom Padre, o que já está garantido pela boa educação, que recebeu, e pelo seu porte recto e louvavel.

Mas, dir-me-hão agora os meus amigos, que nos importa a nós, d'onde você vem e para onde vae?! Teem razão. Mas com que querem, os meus amigos, que eu lhes encha estes linguados, quando a minha cama, ha duas noites viuva, me está aqui a puxar pelo casaco? E' com a revista da semana? Pois ali a teem, se principiiei por onde devia acabar, acabarei, por onde deveria ter começado. A candeia, que vae adjante, é a que allumia melhor; as ultimas impressões são sempre as primeiras a disputarem a preferencia.

Mau! Que abí von eu em divagações. *Vade retro!* Eu metto-lhes estes trapos de latim, por que, tenho conhecido que, os nossos jornaalistas de Barcellos gostam do latim, ainda mesmo que não conheçam, que qualidade de bicho é esse.

Safal! Que mau vicio este o de tagarellar! Corto dous linguados mais pequenos, por me julgar hoje um São Lourenço em grelhas, para acabar isto de pressa, e aqui vou eu capaz de lhes impingir as injeções do costume sem dó dos meus amigos e

sem piedade para comigo mesmo. Isto de—comigo mesmo—é uma phrase, das que nós cá sabemos; por isso deixa-n'a passar.

—Na sexta-feira passada, ao fim da tarde, recebi aqui um recado do meu amigo Chrysogono Correia, em que me dizia, vir ao Eirogo a tuna barcellense em visita ao meu querido amigo Joaquim Leite. Receber o aviso foi o mesmo que pegar em mim, e levar-me pelo ar ás caldas do Eirogo.

Cheguei primeiro que a tuna; mas, mal tinha abraçado o meu antigo amigo, patricio e companheiro d'escola, e cumprimentado os meus amigos Oliveiras de Viatodos que ali haviam chegado então, entrava, no largo dos banhos, o carro que conduzia a tuna, que é um punhado de rapazes, ainda que alguns sejam casados é o mesmo, muito capazes de fazerem, com que um velho salte para terreiro, e um rheumatico se anime a dançar o solo inglez com a corrección, com que o dançava o meu amigo P. José Villas aqui ha quarenta annos! Que boa noite ali passamos então, e que felicidade tiveram todos os bauhistas, que, em cardumes, saltaram todos, dos seus aposentos e gravatos, para o meio do largo, que disputava primazias ao vosso jardim, ali de Barcellos, em noites de musica! O Domingos Carreira com a sua flauta, rarissimo exemplar aqui no paiz; o Joaquim Mattos, com o seu violino; o Augusto Cunha, o Arnaldo Azevedo, o Pereira, o Braz e o Soucaux com os seus bandolins; o Manoel Esteves com o seu violoncello, a desconfiar d'elle, e o Juca! E o Juca, que toca viola franceza como eu não esperava! E o Juca, a quem eu brindei como a ultima nota d'aquelle diapasão!

Sabem lá os meus amigos o que aquillo foi desde as nove horas até ás duas da manhã! Foi um encanto, e o Juca foi o serafim d'aquelle Ceu em companhia da bella cerveja de Paços de Gaiollo. Querem saber o que é a cerveja de Paços de Gaiollo? Pois não lhes digo d'esta feita.

Vou-me deitar, por que, abí pelas 5 da manhã tenho, á porta do meu quarto, o Antonio Justiniano a gritar-me, com a sua voz de soprano—leva arriba! E eu agora digo-lhes—leva abaixo!

Boas noites.

Pantracio.

SCIENCIAS E LETTRAS

O NOIVO A' NOIVA

Tu vazes ser minha emfim! Despontam mil venturas
No risonho porvir. Sim! as canções futuras
Hão de enxugar no rosto os prantos do passado
Eu não sonho senão no dia abençoado
Em que, ao sentir no peito as pulsações do teu,
Hei de encher-te de amor, amor apaixonado
Que não cabe na terra e que despreza o ceu.

Desperta a musa minha, adormecida há tanto,
Scintilla já bém perto o placido pharol;
E eu sinto na minha alma erguer-se um doce canto,
Como em tristes choupas a voz do rouxinol.

Não a escutas também, ó meiga idolatrada!
Essa canção brilhante, essa canção de amor?
E' promessa gentil da terra desejada.
Como para os hebreus a voz do Creador!

E quando da minha alma a tua se avisinha,
Eu sinto inda essa voz erguer-se mais fagueira;
E diz: «Vem junto a mim! Espera! és minha! és minha!
«A minha casta esposa! a minha companheira!

«Palpita tão sómente em minhas pulsações!
«Sorri com meu sorriso, e chora com meu pranto!
«Percorre só comigo as grandes amplitudes!
«Contém-nae dentro em ti, como um celeste manto!

«Abandono por ti o corpo que habitava,
«Vou-me contigo unir no peito que era o teu,
«Mas não deixo o meu luar... Eu sou a tua escrava,
«E sou tua senhora... E Tu agora és Eu!»

Cantava assim minha alma, altívola avesinha,
Senti todo o meu ser, n'uma expansão ligeira,
Como hosanna de amor, bradar: «E's minha! és minha!
«A minha casta esposa, a minha companheira!»

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA.

AS JOIAS

Mr. Lantin conheceu n'um baile, dado pelo seu chefe, a filha d'um antigo recebedor e enamorou-se perdidamente d'ella. A belleza da donzella tinha um encanto de angelical pudor e o imperceptivel sorriso, que nunca lhe abandonava os labios, parecia um reflexo do seu coração.

Mr. Lantin, empregado no ministerio do interior com o ordenado annual de tres mil e quinhentos francos, pediu a em casamento e foi attendido.

O casamento foi felicissimo e a tal ponto, que no fim de seis annos Lantin amava a mulher como no primeiro dia em que a conheceu. Só a podia censurar pelo amor que ella tinha ao theatro e ás joias falsas.

A esposa do modesto empregado tinha varias amigas do collegio, que a presenteavam com cadeiras e ás vezes com camarotes, e, quando com frequencia recebia esses obsequios, obrigava o marido a acompanhá-la. Outras vezes ia aos espectaculos publicos com qualquer vizinha das suas relações.

Mas a paixão pelo theatro trouxe com ella a necessidade de se enfeitar com vistosas joias, embora fossem falsas. O marido reprehendia-a, dizendo-lhe que uma mulher só devia usar joias quando fossem verdadeiras, mas, sorrindo, ella respondia-lhe:

—Que queres, meu filho? Eu bem sei que tens razão; mas não me sinto com forças para dominar o meu vicio!

Uma noite, quando saiu do theatro da Opera, a esposa de Lantin sentiu-se incommodada, chegando á casa transida de frio. Recolheu logo á cama e, no fim de oito dias, exhalava o ultimo suspiro, victimada por um catarro pulmonar.

O pobre marido esteve a ponto de a seguir para a sepultura. Chorava desde pela manhã até á noite, com a alma torturada por um sofrimento lancinante, perseguido pelas saudades, pelo sor-

riso, pela voz, por todos os encantos da morta.

O tempo não lhe acalmou a dôr nem elle conseguiu distrair-se com os deveres do seu cargo publico. A'em d'isso, a casa já não parecia a mesma. O ordenado que Lantin ganhava e que nas mãos de sua mulher era sufficiente para attender a todas as necessidades domesticas, então já não chegava para elle.

Contraíu dividas e teve de recorrer aos amigos como qualquer bohemio. Afinal, lembrou-se um dia de vender alguma coisa e recorreu ás joias falsas de sua mulher, que, n'outro tempo, tanto o tinham indignado.

Fez uma busca nos escrínios e escolheu um espaventoso colar que, na sua opinião, poderia valer, quando muito, uns dez ou doze francos. Metteu-o na algibeira e dirigiu-se pelos boulevards ao ministerio, procurando uma loja de ourives que he inspirasse confiança.

Viu uma, entrou, e disse para o dono do estabelecimento:

—Desejava saber quanto pode valer isto.

O ourives examinou o colar, pesou-o, mirou-o de longe para lhe apreciar melhor o effeito, e respondeu:

—Na minha opinião, isto vale doze a quinze mil francos.

O viuvo ficou aterrado, sem comprehender o que se passava, materialmente convertido n'um idiota. Pegou no colar e saiu, obedecendo á necessidade de se encontrar a meditar.

Depois de alguns minutos de reflexão, pensou que o ourives era um imbecil que se tinha enganado, não sabendo distinguir o verdadeiro do falso.

Poucos momentos depois, entrou n'outra ourivesaria da rua da Paz.

Apenas viu a joia, o dono do estabelecimento exclamou:

—Conheço este colar, porque fui eu que o vendi!

Lantin, completamente perturbado, perguntou:

—Quanto vale?

Deram-me por elle vinte e cinco mil francos e, se o senhor quer, fico com elle agora por dezoito mil, logo que me justifique a sua legitima procedencia.

O negociante abriu um dos seus livros, percorreu agumas folhas e acrescentou:

—Este colar foi enviado ao domicilio de madame Lantin, rua dos Martyres, n.º 16, em 20 de julho de 1876.

—Por quem?

—Não me é possível revelar o segredo.

(CONTINUA)

Guy de Maupassant.

-DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Olinda Candida Marques d'Azevedo Figueiredo.

Dia 18—os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Manoel Cardoso e Silva, Miguel de Jesus Azevedo, João Gonçalves da Costa e o menino João J. Vieira de Castro.

Dia 19—a menina Maria de Nazareth Sá Carneiro e o sr. Bernardo José de Carvalho.

Dia 20—a sr.ª D. Hortensa Pereira de Sousa Vianna.

Está enfermo o nosso querido amigo e collega de redacção, sr. Antonio d'Azevedo.

Fazemos os mais arduos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Sabiu para Villa Fria o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, muito digno correspondente do «Primeiro de Janeiro», n'esta villa.

Tem passado algum tanto incommodado de saúde, mas vae felizmente melhor, o revm.º sr. Coura da Costa, digno reitor de Frágoso nosso amigo e dedicado correligionario.

Na passada quarta-feira tivemos o prazer de ver aqui, completamente restabelecido do grave incommodo de saúde que por alguns mezes o reteve no leito, o nosso tambem dedicado correligionario e amigo rev. sr. Feliciano Gomes Borges, digno reitor de Bastuço.

As nossas cordaes felicitações.

PELA SEMANA

Portaria de louvor—O «Diario do Governo» de quinta-feira ultima publicou a seguinte portaria de louvor:

Sua Magestade El Rei, a quem foram presentes as informações officiaes acerca dos bons serviços ultimamente prestados pelo administrador do concelho de Barcellos, José Julio Vieira Ramos, para o descobrimento dos artefactos de um importante crime de falsidade: ha por bem que em seu real nome sejam conferidos pelo governador civil do districto de Braga, ao dito administrador do concelho, os louvores que merece, pela intelligencia e zelo com que procedeu n'este assumpto.

Pago, em 12 de julho de 1898.

—José Luciano de Castro.

Conselheiro Jeronymo Pimentel—O rev. sr. Antonio José Monteiro de Lima celebrou, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa pela alma do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, sendo o religioso acto bastante concorrido.

Ordem Terceira—Na segunda-feira passada tomou posse a nova mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa.

Digno de louvor—N'uma agradável sombra, na margem direita do Cavado estavam, na tarde de terça-feira, em intimo picnic, alguns officiaes do 2.º batalhão do 20, quando umas lavadeiras vendendo qum rapaz, que perto se banhava, corria risco de morrer afogado, pediram soccorro, em altos gritos.

Sem perda de tempo o sr. tenente Julio Faria atirou-se á agua, indo buscar ao fundo do rio o desgraçado rapaz, sendo auxiliado na sua condução para o arrol pelo sr. capitão Rodrigues Leitão, onde lhe prodigalisaram os meios de o reanimar. Quanto, em breve, livre de perigo.

Estas acções, que nobilitam quem as pratica, tem em si proprias o maior elogio que se lhes pode fazer, sendo, a nosso ver, pleonasticas todas as palavras que as façam realçar.

Incenidio—Quarta-feira, ás 10 horas da manhã, deram as torres signal de incendio, e em poucos momentos o corpo de bombeiros avançou com todo o material, não chegando ao local do incendio por ser avisado que já estava extinto.

O fogo manifestou-se n'um capoeira do sr. Domingos Matias, logar das Torgas, junto á estação do caminho de ferro, sendo apagado pelo voluntario G. Carlos da Silva que trabalhava perto do local, impedindo que se communicasse a um barracão cheio de madaa que estava contigua.

Preces—C megarum hontem de tarde no templo do B. m. Jesus da Cruz preces publicas, ad pteu dnm pluviam, ordenadas por S. Ex.ª Revm.º o sr. Arcebispo.

Descoberta de diamantes—Multiplicam-se todos os dias as descobertas de minas de diamantes, na Africa d. Sul. Ha tempo descobriam-se 200 diamantes, e, muito recentemente, no Nital, junto á Riberia Bardem, foram apanhadas 85 pedras, d'ua bella agua, pesar de 28 1/2 carats.

Revisão da matriz de Góis—O nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes consagrou que o nobre ministro da fazenda mandasse proceder á revisião da nova matriz predial da freguezia de Góis, para o que fôu solicitado pelo nosso presado collega e amigo sr. Domingos da Figueiredo, que tãa a peito tãa a justa preferencia dos seus concitaneos, como tãa a do porque se interessa.

Mais uma vez o nosso prestissimo amigo sr. dr. Manoel Paes patrocinou e viu corada de deferimento uma pretensão local de não pouca importancia.

Exames—O menino Joaquim Gonçalves Paes, Vilas Boas, fão muito dilecto do nosso estimavel patricio e amigo commandador Joaquim Paes de Vilas Boas, acaba de fazer exames, no lycéo central do Porto, de desenho, 2.º anno, e de mathematica, ficando approvedo nomine discrepanti. A este academico, uma creanga de subida intelligencia, falta lãe apenas, para coroar os seus estudos durante este anno lectivo, o exame de latin, 1.ª parte, a que entrará no fim d'este mez.

Os nossos parabens ao extremo so pae do menino examinado, e um aperto de mão sincero e amiguo, ao estudante que assim se desempenha do seu dever.

Uma fortuna n'um wagon—Um empregado da gare de Clermont-Ferrand (França) encarregado da limpeza dos wagons, encontrou ha dias n'uma carroagem de 2.ª classe, 95:000 francos de titulos ao portador, embrulhados n'um gualdanapo. O empregado fez immediata entrega dos titulos ao chefe da estação, que espera lãe sejam reclamados pelo proprietario.

Artigo—Pertence ao nosso illustre collega do «Correio da Noite» o artigo que hoje damos em primeiro logar.

«O Mito»—Lemos agora duas locaes do nosso collega de Familião, que nos obriguem a resposta.

A primeiro inserta no seu n.º 37, convida-nos a dizer, a um gracioso que lhe remetteu uma passagem de uma noticia que aqui escrevemos, «que aquillo não se entende commoço, pela simples razão de que não pode entender-se.»

Não a leramos a tempo do dizer ao collega, e não ao gracioso, alguma cousa.

So, pela simples razão de que não podiam entender-se, não se entendiam, com o collega as nossas genericas expressões, escusados deveriamos estar de ir mecher naquillo em que não desejavamos mecher.

Não estavamos habilitados e ninguem se deu ao trabalho de nos habilitar com os esclarecimentos e detalhes da questão que occupou os correspondentes de varios jornaes e o redactor do «Mito».

Creemos até que o redactor do «Mito» escreveu algumas correspondencias para o «Janeiro», e devemos dizer-lhe com toda a franqueza que no seu jornal azeudou bastante a controversia, descautando na aggressão pessoal a um cavalheiro que muito prezamos, e que poderia como qualquer morial, laborar em erro, mas que era incapaz de praticar uma incorrecção propositada.

Quando sobre o assumpto fallamos com o nosso intelligente amigo e collega, apenas lamentamos que se tivesse azeudou tanto a discussão e mostramos o desejo de lhe pôr termo, off-rendo para isso o nosso escasso prestimo.

E's o que foi suggerido da parte de cá e que escusaria o collega de deixar, na sua local do n.º 38, á phantasia de qualquer mal intencionado, para nos mechardar com um nosso bemquisto patricio e muito estimado amigo.

Pôde o collega crer que não lhe cedemos primazias na estima em que tem as relações pessoais, muito amáveis, que sempre temos mantido.

Quanto á ideia de affronta, supponamos que nenhuma razão tem para a ver partir do nosso lado e muito menos que não fosse bem trizante e directa. Se para isso tivessmos assés motivo.

As nossas palavras não tinham o feitiço d'uma carapuça, e apenas significavam o desejo de ver que todos sustentassem a sua opinião na linha mais elevada da discussão.

E' o que pode mandar dizer ao curioso.

Guerra no Humber—Por noticias telegraphicas vindas directamente de Mossamedes, sabe-se que está definitivamente terminada a guerra no Humber. As forças portuguezas tiveram mais uma vez causejo de provar a sua dedicacão, e o valor do seu patriotismo e do seu esforço.

Processão de penitencia—A Virgem Nossra Senhora do Terço levara processionalmente com grande acompanhamento de fiéis, sau da sua egreja no domingo, visitando todas as egrejas da villa e Barcelinhos e voltando amanha para o seu altar.

E' a cita que o povo de Barcellos recorre quando qualquer calamidade o afflige, e agora, que o excessivo calor está prejudicando muito a agricultura, vem na creença e piedosa romagem pedir-lhe que interceda com o Altissimo, de infinita misericordia, para se amecar de nós mandando uma abundante chuva de que tanto carece a terra.

Grande festividade—No proximo dia 25 realisa-se na freguezia de Macieira, d'este concelho, uma importante festividade em honra de S. Thiago.

No vespera haverá grande arrabal e tocara n'elle as conceituadas bandas dos Conceiões e de Familião; e ha dia seguinte e precisão.

Conselheiro Barros Gomes—Noticias de Lisboa dizem que continua experimentando sensíveis melhoras o sr. conselheiro Barros Gomes.

Muito nos regosijamos em dar esta noticia, e fazemos votos pelo completo restabelecimento do illustre estadista, uma das individualidades mais notaveis do nosso partido e do nosso paiz.

Obito—Victimado por uma typhica pulmonar falleceu o sr. Joaquim Garcia de Barros, alfaiate e bombeiro voluntario.

Paz á sua alma.
Aviso util—Desde o 1.º do corrente principiou a vigorar nova tarifa postal para o estrangeiro e que é a seguinte:

Tabella I—Portes das correspondencias para os paizes da Europa, Turquia da Asia, Algeria, Egypto, Tripoli, Tunisia, Estados Unidos da America do Norte e dominios inglezes do Canada e terra Nova: Cartas, cada 15 grammas ou fracção de 15 gram., 65 reis; bilhetes postaes simples, 25 reis; bilhetes postaes de resposta paga, 50; cartões postaes, 65; jornaes e impressos, cada 50 grammas, ou fracção de 50 gram., 15; amostras até 100 gram., 25; cada 50 gram. alem das 100, 15; manuscrito até 250 gram., 65; cada 50 gram. alem das 250, 15; premio de registo, 50; aviso de recepção, 65.

Tabella II—Portes das correspondencias para os paizes situados fóra da Europa, com excepção dos que vem especializados na tabella I: Cartas, cada 15 grammas, ou fracção de 15 gram., 130 rs; bilhetes postaes simples, 40; bilhetes postaes de resposta paga, 80; jornaes e impressos, cada 50 gram. ou fracção, 25; amostras, cada 50 gram., ou fracção de gram., (sendo o porte minima 40 rs.), 25; Manuscritos, até 150 gram., 80; cada 50 gram. alem das 150, 25; premio de registo, 50; Aviso de recepção, 65.

N. B.—Os actuaes bilhetes postaes simples de 20 e 30 reis e de resposta paga de 40 e 60 reis e os cartões postaes de 50 reis, podem ser utilizados completando-se-lhes a franquia, nos termos da tabella acima, com sellos moveis.

S. Bento—Na freguezia de St Bento da Varzea, d'este concelho, houve na segunda-feira a romaria do seu orago e feira annual de gado. Foi extraordinaria a concorrencia deromeiros e feirantes, terminando por abundante panadaria.

Uma força do 2.º batalhão da 20 políciava o local.

As esmolas renderam 220:025 reis.

Transcrição—Agradecemos ao nosso collega de Braga «A Correspondencia do Norte» a transcrição que fez de nosso artigo consagrado ao passamento do conselheiro Jeronymo Pimentel, em cuja transcrição notamos erros e saltos typographicos que prejudicam o que já de si era sem valor litterario.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	720
Milho amarello	640
Centeio	540
Trigo	850
beijão branco	1000
• amarello	1000
• vermelho	960
• rajado	800
• fradinho	1000
• preto	940
• manteiga	1050
• miltura	900
Pinço	590
Milho alio	300

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANUNCIOS

ACÇÃO DE CURADORIA PROVISORIA

1.ª publicação

Nos termos do § 4.º do art.º 685 do Cod. do Proc. Civil, se annuncia que, na acção de curadoria provisoria, requerida pelo doutor Curador Geral dos Orphãos n'esta comarca, relativa aos bens do auzente nos Estados Unidos do Brazil, José Ferreira de Andrade, solteiro, maior, natural da freguezia de Carapeços e com fundamento na auzenia d'este por mais de 1, 2 ou 3 annos sem deixar procurador ou quem legalmente administre seus bens, que assim estão ao abandono ou administrados por pessoa incompetente—se proferiu sentença em data de 13 de junho ultimo, que julgou procedente e provada a mesma acção e nomeou curadora provisoria dos bens do dito auzente, a mãe legitima d'este, Maria Ferreira d'Andrade, viuva, da referida freguezia; e succedendo fallecer esta ultimamente, foi por despacho de 2 do corrente substituida por sua filha e irmã do auzente, Thereza Ferreira de Andrade, casada, da predita freguezia, a qual receberá os bens por inventario e prestará caução nos termos do art. 58 do Cod. Civil. O praso d'este annuncio é de quinze dias a contar da 2.ª publicação do annuncio nos respectivos jornaes.

Barcellos, 13 de julho de 1898.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, *Fernandes Braga.*
O escrivão interino *Manoel Cardoso de Albuquerque.*

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no cavado Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte

BARCELLINHOS

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, onde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONCO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis! **CARAS BARATAS** Rua das Flores—Barcellos **BRINDE**

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a *Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!*

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª
Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:
A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos—semanaes de 16 paginas, mudamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA **Relatios do Coração**

(Primeiros versos)
Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho. 400 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro—Editor—Braga.

Do mesmo auctor: *Monja*, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

Fernando Reis—Majer Garcia

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

A ILUSTRACÇÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos. Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 550
Semestre 280

Trimestre 140
Avulso 20
Administração, Rua de S. Lázaro, 334, Porto.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia
Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

Novidade litteraria **AMORES-PERFEITOS**

por ALVARO PINHEIRO
Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO
Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.
Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.
Preço: anno 35800 reis
Semestre 15900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo. Editor, Casetano Alberto da Silva.

Campos Lima

IDEAL E VERDADE

Revista quinzenal

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil
Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Lada—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou **O MODELO DAS MULHERES CRISTãs** pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e cuc. 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por jurisconsultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amaral Botto Machado*
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contem os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200
2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE.
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fúndas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, termómetros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despesas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillões, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

O terceiro volume, que se acha á venda nas livrarias e kiosques e literarias, intitula-se

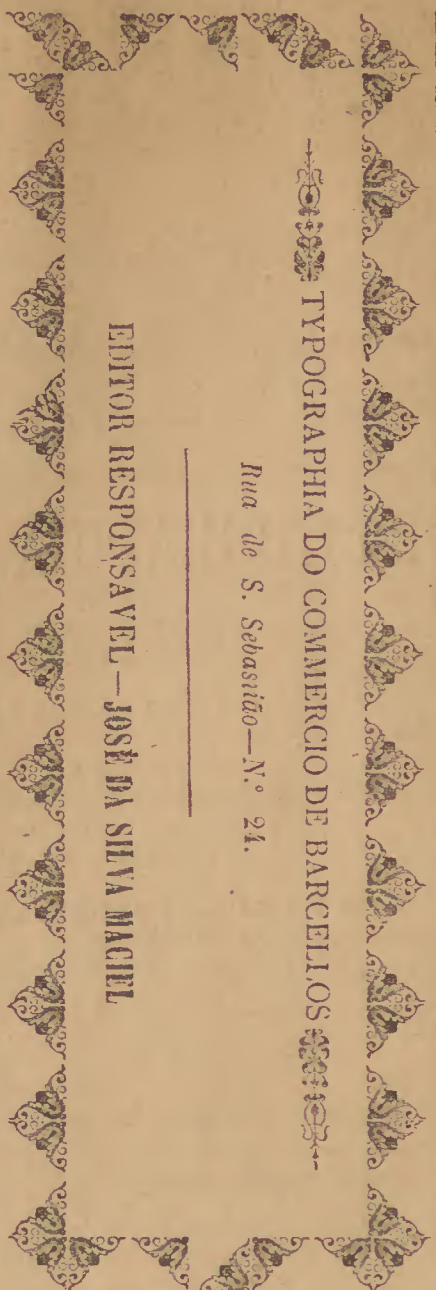
PASTILHAS GENESICAS

No título: «Como se depenam patos»

Recobem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 18 LISBOA

100 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 21.

EDITOR RESPONSAVEL—JOSÉ DA SILVA MACIEL

DICIONARIO GEOFREGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprior auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1.ª a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2.ª «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunke impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á forja. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 219 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.